

Oi?

Pensou em internet, telefonia fixa e móvel? Não pense na Oi. A empresa, que já foi a maior do país, virou sinônimo de dor de cabeça. Além de ofertar mais do que entrega, enfrenta uma crise financeira sem precedentes. Resultado? Quem processa demora muito para receber indenização e fica no prejuízo. Págs. 4 e 5

Boca quente

CARRO NA FRENTE DOSBOIS

Causou espanto aos observadores políticos a movimentação do PCdoB em favor da candidatura do PP para a presidência da Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA). Sem consultar o governador, o partido correu e fechou com João Leão. Vai dar dor de cabeça.



tácio moreira/metropress

NILO LEMBRA

Aliás, o vice-governador deveria hastejar a bandeira da paz e ligar para o deputado Marcelo Nilo (PSB). Na última eleição, o ex-presidente do Legislativo foi traído aos 45 minutos do segundo tempo por esse mesmo PCdoB, que, antes de Coronel pipocar de votos, fazia juras de amor a Nilo.



tácio moreira/metropress

AMÉM?

Apesar da tão falada independência dos Poderes, todos sabem que o governador Rui Costa (PT) tem papel decisivo na escolha da presidência da AL-BA. Lá de Israel, Rui não foi consultado sobre os movimentos do PCdoB e nem do PP. Será que gostou da surpresa?

QUEM É O PREFEITO?

A ida do prefeito de Salvador, ACM Neto (DEM), ao exterior deixou um vazio institucional. Quem é o prefeito? Sim, pois Bruno Reis também está fora do país. Nos corredores do Palácio Thomé de Souza a principal brincadeira é que o novo mandatário, ainda que por pouco tempo, é o chefe de gabinete de Neto, Kaio Moraes. Na presença de Neto, Moraes já exerce forte regulação na gestão. Na ausência, então, deita e rola, deixando o secretariado tenso.



tácio moreira/metropress

BAGUNÇA NO INTERIOR

Vice-prefeito de Jaguarari, na Bahia, Fabrício Santana D'Agostinho (DEM) gastou mais de R\$ 2 milhões em combustíveis em apenas dois meses. E o MP, o que diz?

TÁ AMARRADO!

A CCJ da Câmara Municipal de Salvador anda precisando de estímulo para se reunir. Adiou, pela terceira vez, o exame do relatório do Uber.

MAIA LADEIRA ABAIXO

É bom o presidente da Câmara dos Deputados Rodrigo Maia (DEM) aproveitar seus últimos dias de comando. Pelos sinais dados por Bolsonaro, não há reeleição.

OAB-BA EM DEBATE

Advogados de toda Bahia poderão acompanhar o debate que o Grupo Metrópole vai promover entre os candidato à presidência da OAB-BA no dia 19, às 17h. O encontro entre Gamil Föppel e Fabrício Castro será exibido, ao vivo, pela rádio e pelo canal do YouTube.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor **Alexandre Galvão e Matheus Simoni**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész**

Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Alexandre Galvão, Marina Hortélio e Matheus Simoni**
Revisão **Alexandre Galvão e Matheus Simoni**

Fotos **Tácio Moreira**
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Jornal da Metrópole
Grupo Metrópole
Rua Conde Pereira Carneiro, 226
Pernambúes CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



PARECE A ÍNDIA

A rotina de quem trafega pela rua Thomaz Gonzaga, em Pernambuco é essa: semáforos quebrados e constantes engarrafamentos atrasam o lado de quem tenta subir ou descer pela via. Entre os problemas estão carros estacionados em calçadas, semáforos quebrados e cargas e descargas irregulares. Aqui não parece a Bahia, está mais para a Índia.



PATRIMÔNIO SEM EMPLACAR

Só quem realmente conhece a sede do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (Ipac) consegue identificar a fachada do prédio. O leitor do Jornal da Metrópole precisou perguntar as direções para quem frequenta a região, já que a placa que estampa a sede do órgão não tem mais as letras da sigla. Não é exagero dizer que o Ipac perdeu a identidade...



ARMADILHA ESCONDIDA

O que deveria servir de proteção a pedestres se tornou uma armadilha para motoristas, principalmente para quem pilota uma moto na Rua Macaúbas, no Rio Vermelho. Um leitor enviou imagens de um quebra-molas sem sinalização, que já causou acidentes na região. Tem que ter atenção redobrada!

Sugestões?



vocereporter@radiometropole.com.br

PÉSSIMOS SERVIÇOS SIMPLES ASSIM

Empresa, que já foi referência no país, enfrenta recuperação judicial e deixa clientes com muita dor de cabeça

Foto **Tácio Moreira**
Texto **Alexandre Galvão**
alexandre.galvao@metro1.com.br

Não se deixe enganar pelo “oi” bonitinho que crianças fo-finhas dizem na propaganda. A Oi, operadora de telefonia fixa, móvel e banda larga, anda dando muita dor de cabeça a quem contrata os seus serviços. O grupo não entrega o que promete e, não bastasse o péssimo serviço, ainda enfrenta um processo de recuperação judicial que deixa seu futuro em aberto.

Um dos desavisados foi Ri-

cardo Porto, aeroviário, de 51 anos, e ouvinte da Rádio Metrôpole. “Comprei um pacote de internet e me informaram que eu teria que instalar um telefone fixo. Tudo bem. Instalaram e sumiram. Nunca mais apareceram e, quando fui cancelar, me disseram que tinha fidelidade. Eu não recomendo a Oi a ninguém”, relata.

O problema foi sanado após Porto procurar Anatel, que regula o serviço no Brasil. Porto garante que nunca mais quer ouvir falar na operadora.

“Eu não recomendo a Oi a ninguém”

– Ricardo Porto, ex-cliente da empresa

PROCON ALERTA PARA SERVIÇO

Na mira dos órgãos de fiscalização, a Oi não atua muito diferente das concorrentes, segundo o diretor de Fiscalização do Procon-BA, Iratan Vilas Boas.

De acordo com ele, de modo geral, todas as operadoras ofertam “um serviço péssimo” ao cliente. Ele alerta

ainda que, mesmo em recuperação judicial, a empresa pode ser acionada no Judiciário.

“Estamos abrindo reclamação normalmente contra a Oi. O fato de estar em recuperação judicial não constitui obstáculo. O que diferencia é o pagamento de ações”, afirmou o diretor.



Empresa amarga resultados negativos em balanços comerciais e vê sua reputação piorar a cada dia com os clientes

RECUPERAÇÃO JUDICIAL PODE ATRASAR PAGAMENTO DE INDENIZAÇÕES

Advogado especialista em direito empresarial, Márcio Duarte explica que o processo de recuperação judicial é um artifício usado pela empresa para tentar se reerguer. Com isso, a operadora elege prioridades e, muitas vezes, não paga indenizações a clientes insatisfeitos.

“Como a Oi tem uma dívida muito grande, ela precisa que mais clientes entrem, até para ter um fôlego. O juízo da recuperação judicial acaba atrasando todas as ações, mas a empresa tem patrimônio para sanar as suas dívidas, do contrário o juiz decretaria a sua falência”, explica.



Advogado alerta: indenizações podem atrasar, mas devem ser pagas pela empresa

16 ANOS

É o tempo de vida da Oi no mercado brasileiro

EMPRESA DIZ QUE TEM MELHORADO SERVIÇO

Em manifestação enviada ao Jornal da Metrópole, a Oi afirma que tem reduzido a taxa de reclamações em órgãos como Procon e Anatel. Além disso, a empresa diz que investiu mais de R\$ 155 milhões na Bahia somente este ano.

“A companhia reduziu em 24% as reclamações na Anatel,

23% no JEC e 5% no Procon no primeiro semestre de 2018 em relação ao mesmo período do ano passado. Os investimentos representam um crescimento de 56% em comparação ao mesmo período do ano passado”, diz. A companhia considera a Bahia ainda como um “mercado estratégico”.

IMAGEM ARRANHADA

Reputação de Oi Móvel, Fixo, TV



No Reclame Aqui, site de reputações de empresas, Oi aparece como “não recomendada”

PREJUÍZO NO TRIMESTRE BATE R\$ 1,3 BI

O terceiro trimestre do ano para a Oi foi de farto prejuízo. De acordo com divulgação de relatório da empresa, o rombo no período foi de R\$ 1,336 bilhão. A perda é 70 vezes maior do que a registrada no mesmo trimestre de 2017, quando a companhia teve um estrago de R\$ 19 milhões.

A maior parte do salto no prejuízo da Oi está relacionada à oscilação cambial.

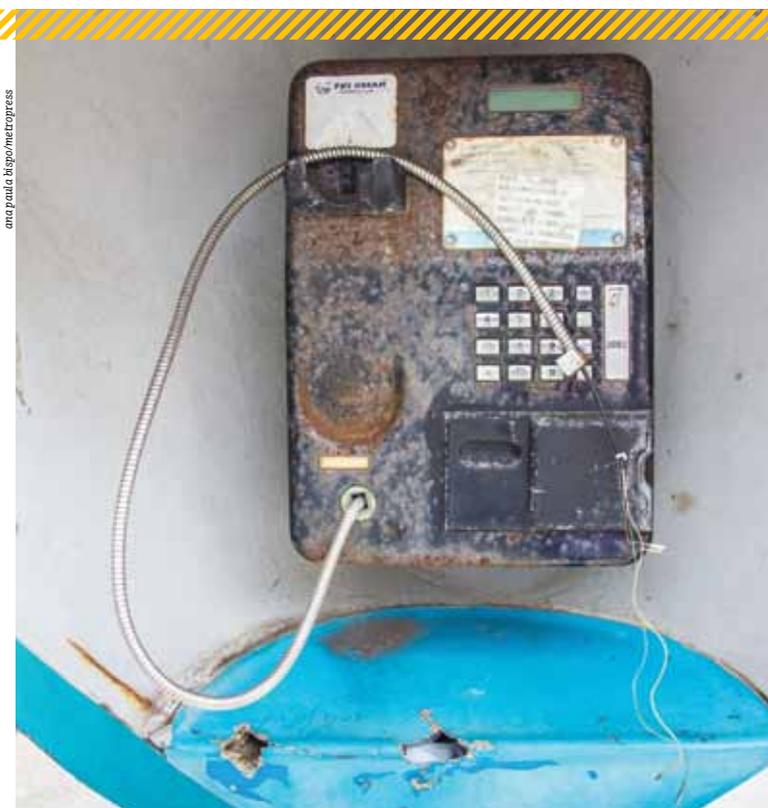
A operadora apresentou um resultado financeiro líquido consolidado negativo de R\$ 1,455 bilhão no ter-

ceiro trimestre de 2018, ante um resultado positivo de R\$ 17 milhões no mesmo período de 2017.

De acordo com a companhia, o resultado ruim foi vitimado pela valorização do real frente ao dólar e ao euro, que aconteceu há cerca de um

ano. Isso impactou positivamente as dívidas nas duas moedas. Como consequência, a tele apurou uma receita financeira de R\$ 857 milhões no terceiro trimestre de 2017, contribuindo para melhorar o balanço daquele período, o que não aconteceu neste ano.

A perda é 70 vezes maior do que a registrada em 2017



Telefone público, conhecido popularmente como “orelhão”, é retrato de decadência da Oi



INFELIZMENTE, VAI PEGAR FOGO

Sem bater recorde da temporada passada, a área de queimada deste ano deve ser maior do que em 2015

Fotos **Dimitri Argolo Cerqueira**
Texto **Marina Hortélio**
marina.hortelio@metro1.com.br

Mais de duas temporadas após o fogo que devastou mais de 20% da área do Parque Nacional da Chapada Diamantina, em 2015, o último período de incêndio, iniciado em março de 2017 e encerrado em fevereiro deste ano, queimou menos de 1% do parque e bateu recorde de menor área destruída. Para essa temporada de incêndio, tanto a direção do parque quanto os brigadistas, estão otimistas devido às ações de prevenção, como a observação constante da vegetação. Ape-

sar da boa perspectiva, a chefe da área de preservação, Soraya Martins, aponta que o recorde da temporada passada não vai ser alcançado.

“A gente já teve alguns incêndios nesse ano que superaram aquela área queima-

da. Como a nossa temporada vai até fevereiro, tem muito tempo para fechar o balanço”, ponderou.

Martins, porém, aponta que a área queimada deve ser menor do que o percentual devastado em 2015. Para o secretário estadual de Meio Ambiente, José Geraldo dos Reis Santos, a redução dos incêndios tem relação com o trabalho de coordenação de educação ambiental realizado pelo governo em conjunto com o corpo de bombeiros. Apesar do otimismo, o brigadista voluntário Paulo Medeiros, afirma que o estado é de alerta.

2015

foi o pior ano de queimadas na Chapada Diamantina



Fogo destrói vegetação local e deixa rastro de animais mortos pela Chapada Diamantina

EFETIVIDADE E AGILIDADE NO COMBATE AÇÃO UNIFICADA AJUDA

Quando a prevenção não é suficiente, o ideal é combater com rapidez. A observação do Parque Nacional da Chapada Diamantina é fundamental para a mobilização rápida dos brigadistas, o que permite com que o fogo seja contido com danos menores à fauna e à flo-

ra. Instalados após a criação de um planejamento participativo elaborado em 2016, os três mirantes permitem que os brigadistas mantenham observação constante de uma grande área do parque. “Quando avistamos fumaça, nos comunicamos com a base no parque e a gente

se mobiliza para o combate”, esclareceu a chefe do parque, Soraya Martins.

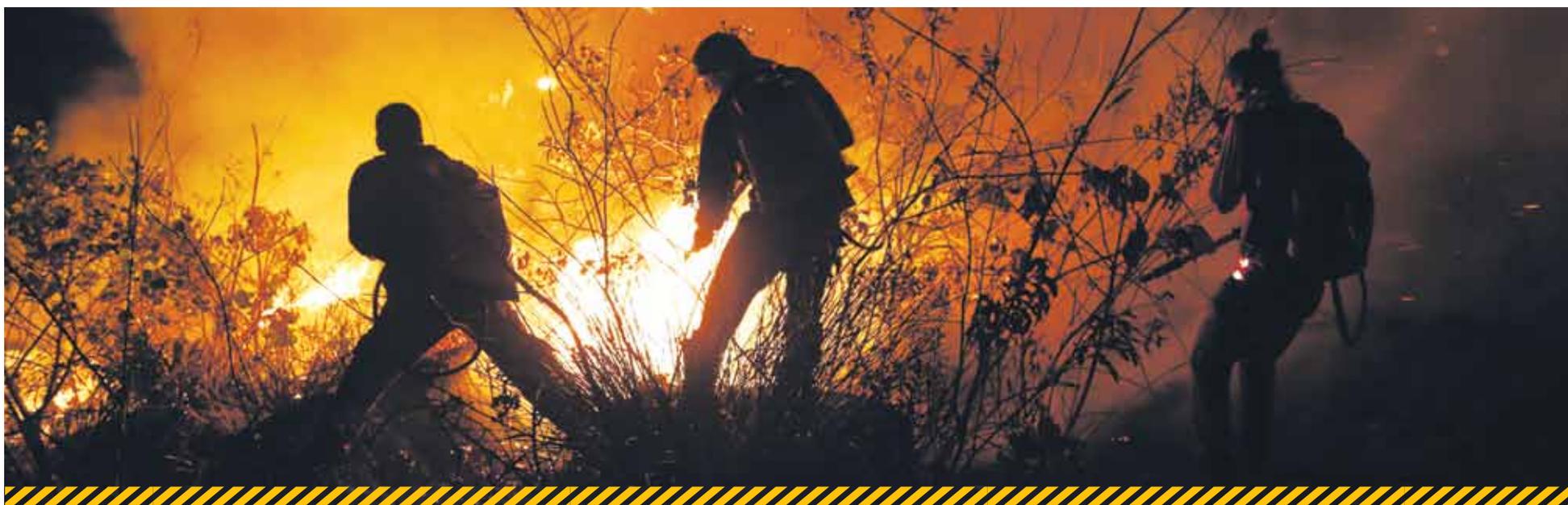
Leia mais no

Metro1

www.metro1.com.br/bahia

No momento de combater o fogo, a ação unificada é de extrema importância tanto para chegar mais rápido ao foco, quanto para debelar as chamas. Brigadistas buscam trabalhar em conjunto. “O comando do fogo é um só, é um comando unificado”, explica a chefe do

Parque Nacional da Chapada Diamantina. Os voluntários são fundamentais para combater o fogo no parque. “Eu tenho certeza que o trabalho das brigadas voluntárias é fundamental para atingir os índices que a gente tem conseguido”, reconheceu Martins.



BRIGADISTAS RECLAMAM DE APOIO DO GOVERNO

Apesar da gestão estadual afirmar que atua em conjunto com as brigadas e os órgãos ambientais, como o próprio ICMBio, os voluntários apontam falta de apoio por parte do governo. De acordo com André Valadão, voluntário da Briga-

da de Resgate Ambiental de Lençóis, o auxílio do governo é pouco eficaz porque os equipamentos entregues às brigadas são de baixa qualidade. O apoio maior vem de empresários locais. “A gente atua com a arrecadação da visitação e as

doações permitem que a gente compre equipamentos para combater as chamas quando elas se iniciam”, explica Paulinho Medeiros, voluntário da brigada do Vale do Capão, região constantemente afetada pelos incêndios.



Brigadistas voluntários se juntam ao Corpo de Bombeiros no combate às intensas chamas

Clínica Odontológica

SR

Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença



**ONDE VOCÊ VÊ
UMA PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

3052-1880

Centro Odontomédico Itamaraty - Garibaldi.

CORDA NO PESCOÇO E ATESTADO NO BOLSO

Vereador Arnaldo Araújo usou dispensa médica para adiar audiências, segundo juiz que cuida do caso

Acusado de comprar votos para se eleger vereador de Candeias em 2016, Arnaldo Araújo (PSDB) apresentou cinco atestados médicos para adiar audiências, segundo o juiz do caso, Tadeu Ribeiro de Vianna Bandeira.

A informação foi confirmada pelo próprio magistrado, que alegou dificuldades para concluir o processo que foi aberto ainda em 2016. Segundo o julgador, além dos adiamentos do acusado, ou-

tras testemunhas não compareceram às audiências e o próprio Ministério Público da Bahia (MP-BA) pediu dois adiamentos.

“Em síntese, trata-se de feito complexo, com rápida e constante movimentação cuja conclusão somente não foi possível em razão da necessidade de se designar mais de dez audiências devido aos sucessivos adiamentos a que este Juízo não deu causa”, reforça.

“Trata-se de feito complexo, com rápida e constante tramitação”

– Tadeu Ribeiro de Viana Bandeira, juiz

MP MOSTRA LISTA DE “COMPRA DE VOTOS”

O MP-BA lista uma série de indícios de suposta compra de votos em Candeias. O beneficiário das irregularidades seria Araújo. O documento conta que uma mulher, identificada como “Deija”, transitava pelo bairro Urbis I com uma lista com nome de pessoas que “teriam aceitado a proposta de compra de vo-

tos”. Além disso, o Mercado Carro Cheio teria oferecido cestas básicas a eleitores com o fim de cooptar votos em favor do tucano. Papéis encontrados no escritório do mercado Ponto Econômico, de propriedade do candidato, apontam para ilegalidades como doação de cestas básicas a moradores da região.

Documentos em empresa de candidato apontam irregularidades



Vereador tucano está envolvido também em uma briga com um filho do subsecretário da cidade; ele teria usado arma para ameaçar

Carlos Capinam, diretor do Muncab

CAPINAM DEFENDE MUNCAB: 'ENCAREI COMO UMA COISA DE VIDA OU MORTE'

Produtor cultural ainda falou da demonização da Lei Rouanet nos últimos anos e da expectativa sobre o governo de Jair Bolsonaro

Foto **Tácio Moreira**

Diretor do Museu Nacional da Cultura Afro (Muncab), Carlos Capinam defende o local como um importante “desvio da linguagem” e do “fazer cultural” da Bahia e do Brasil. Em entrevista ao *Jornal da Cidade* 2ª Edição, ele ressaltou que o espaço mantém um aspecto fundamental da identidade baiana. “Wally Salomão

defendeu a permanência do projeto do museu. Ele é um desvio importante da nossa linguagem, do nosso fazer cultural. Eu encarei como uma coisa de vida ou morte. E trago isso, que deveria ser feito em 2 anos, que hoje tem mais de 10 anos e não rola”, afirmou, citando as melhorias do local. Uma licitação para solucionar as infiltrações do espaço ainda está em avaliação.



'EXAGERARAM NA PINTURA'

A demonização da Lei Rouanet, de acordo com Capinam, foi “exagerada” nos últimos anos que se passaram. O escritor avaliou as críticas feitas à legislação como “cruéis”.

No entanto, diante da eleição de Jair Bolsonaro, ele pre-

ga cautela e diz que não é hora de temer por retrocessos. “Está todo mundo na expectativa do que vai acontecer [no governo Bolsonaro]. Ave Maria, isso é cruel. Exageraram na pintura do diabo. Muita mentira espalhada”, afirmou.

Rodrigo Chenim, procurador do MP-PR

'TEMOS QUE DEFINIR O QUE QUEREMOS NUM FUTURO PRÓXIMO NO BRASIL'

Procurador do MP-PR lança livro e cita as semelhanças entre as operações Lava Jato e Mãos Limpas

O procurador do Ministério Público do Paraná (MP-PR) Rodrigo Chenim alerta sobre as semelhanças das operações Lava Jato, no Brasil, e Mãos Limpas, na Itália. Em entrevista a Mário Kertész na Rádio Metrôpole, o jurista traçou um paralelo entre o que se descobriu na investigação dos esquemas de corrupção nos dois países.

“Temos que definir o que nós queremos num futuro

próximo no Brasil. O momento é de definição nos primeiros seis meses dessa nova legislatura. Um Congresso relativamente renovado e um governo com uma nova perspectiva de atuar no combate à corrupção”, afirmou.

Chenim é autor do livro *Mãos Limpas e Lava Jato – A corrupção se olha no espelho*, que terá uma nova edição lançada no dia 20 de novembro,



em Curitiba. “São duas das maiores operações de investigações contra crimes de colarinho branco já realizadas na história”, declara o procurador, que cita semelhanças.

“Na Itália se usava uma expressão de que os investigadores queriam criminalizar a política, e é a mesmíssima expressão que a gente vê em boa parte da classe política do Brasil”, finaliza o membro do MP-PR.

Vítima de calúnia

Pelas redes sociais, o professor Marivan Santos, que foi demitido do Antônio Vieira, se posicionou e afirmou que foi vítima de “discurso de ódio, calúnia e difamação” por ter sido adicionado ao grupo sem o consentimento.

Professor defende apuração

“Disponibilizo meu aparelho celular para qualquer perícia, porque jamais fiz algum comentário que atingisse qualquer cidadão”, escreveu o educador, que defendeu uma apuração minuciosa do caso.

A EDUCAÇÃO CONTRA O ÓDIO

Casos de ameaças e divulgação de mensagens de ódio vieram à tona na última semana em escolas de Salvador



INSEGURANÇA TEM PÉSSIMOS EFEITOS COLATERAIS. BLINDE SEU CARRO.



71 3379 8001 SBIBLINDAGENS.COM.BR



Texto **Matheus Simoni**
matheus.simoni@metro1.com.br

O escândalo proporcionado por um grupo de WhatsApp desencadeou uma série de reações no meio acadêmico de Salvador. Alunos de colégios particulares protagonizaram ameaças e mensagens de ódio a professores e funcionários de escolas por divergências políticas e ideológicas.

Os grupos continham exaltações à tortura e frases de apoio ao presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL). Dois casos chamaram a atenção na última semana: estudantes dos colégios São Paulo e Antônio Vieira, dois dos mais tradicionais de

Salvador, foram flagrados e não terão as matrículas renovadas.

No São Paulo, uma aluna foi ameaçada por um suposto colega, que afirmou que daria 17 facadas, em alusão ao número de Bolsonaro na campanha. Já no Vieira, estudantes aparecem em prints ameaçadores contra colegas e pro-

fessores, sugerindo ainda que o presidente eleito criasse o “Ministério da Tortura”.

A reação das instituições de ensino pregou cautela, culminou com a demissão de um professor e gerou revolta de pais e mães dos alunos.

Sem abaixar a cabeça para o ódio, a comunidade do Antônio Vieira, composta por estudantes e ex-membros da instituição, fez um ato em defesa dos professores, com vídeos e mensagens de apoio aos docentes.

A definição sobre quais as penas dos estudantes envolvidos nos dois casos deve sair em breve, ao passo que o fim do ano letivo se aproxima.

CERCA DE **10**
alunos foram flagrados em mensagens com conteúdo de ódio.

Atendimento

Cerca de 10 alunos do Vieira foram chamados por coordenadores e diretores da instituição para atendimento pedagógico e apuração da responsabilidade de cada um dos jovens no grupo do WhatsApp, batizado de “Direita Delirante”.

PAIS E MÃES DEFENDEM QUE COLÉGIO RECUE

Pais de alunos do Vieira divulgaram uma carta esta semana com críticas ao posicionamento do colégio.

Segundo o texto, os filhos “não tinham noção” do que diziam. “Obviamente, não tinham noção da dimensão do que diziam, ‘blefes’ de adolescência, uma forma de auto afirmação típica da idade, exatamente,

para chamar atenção, chocar, posar ‘do contra’ dentro de um grupo de colegas, os quais não chegaram nem perto de sequer

levar essa ameaça à um nível mais sério. E, quem não fez o mesmo na adolescência, que atire a primeira pedra”.

“Quem não fez o mesmo, que atire a primeira pedra”

Pais e responsáveis de alunos, por meio de carta

Onda na Web

Um vídeo produzido e gravado pela equipe do colégio no dia da homenagem aos professores, educadores e funcionários, organizado pelo movimento estudantil, já conta com quase 10 mil visualizações nas redes sociais.

REAÇÃO COM COMPAIXÃO

Em meio ao ódio e ao medo, um ato de solidariedade protagonizado por alunos e ex-alunos do Colégio Antônio Vieira em homenagem aos professores da instituição tomou conta da internet, palco das ameaças.

A reação veio com abraços, aplausos e painéis instalados no pátio com mensagens de

carinho e afeto aos docentes. “Tenho orgulho de ser ex-vieirense e ter tido como professores esses mestres que me ajudaram a construir a pessoa que sou”, escreveu um aluno, em cartaz colocado no centro de ensino.

As mensagens ganharam as redes sociais e foram amplamente divulgadas pelo colégio.

MENSAGENS DE ÓDIO E APOLOGIA À VIOLÊNCIA



ENVOLVIDOS EM ESCÂNDALO PERDEM MATRÍCULA

Depois da repercussão negativa, ambas as instituições divergiram sobre as denúncias que surgiram nas redes sociais.

Procurado pelo **Jornal da Metrópole**, o Colégio São Paulo se limitou a dizer que o último pronunciamento sobre o caso estava nas redes sociais da instituição desde o dia 8 de novembro. O centro de ensino afirmou que preza por um ambiente que mantenha os jovens “longe de qualquer discurso ou ato de intolerância de qualquer natureza contra quem quer que

seja”, mas não informou quais as providências tomadas.

O posicionamento foi oposto do adotado pelo Antônio Vieira, que divulgou uma carta aberta no dia 9 de novembro a pais e responsáveis e divulgada no site da instituição. Segun-

do a escola, decisões foram tomadas “exclusivamente ao âmbito interno da instituição”. Conforme apurou o **Jornal da Metrópole**, alunos do 3º ano perderam direito à formatura, enquanto o restante não terá a matrícula renovada.

São Paulo adota silêncio e Antônio Vieira pune envolvidos



Em ato feito por alunos e ex-alunos, comunidade do Vieira protagonizou um verdadeiro abraço aos professores



FUTURO DA OAB EM DEBATE

SEGUNDA, 19 /11 ÀS 17H
transmissão ao vivo

 **YouTube**

Metrópole 

RÁDIO • JORNAL • INTERNET